



## Homens negros e relações de amizade no filme *Bróder*<sup>52</sup>

Erik Ely da Cunha Prado<sup>53</sup>

Ceição Ferreira<sup>54</sup>

Universidade Estadual de Goiás - UEG

**Resumo:** A partir da análise fílmica de uma sequência do longa-metragem *Bróder* (Jeferson De, 2011), este trabalho analisa as representações de homens negros e relações de amizade entre os personagens Macu (Caio Blat), Jaiminho (Jonathan Haagensen) e Pibe (Silvio Guindane), buscando discutir as formas de visibilidade que comumente são impostas a tais sujeitos na sociedade e na produção cinematográfica brasileira.

**Palavras-chave:** Masculinidades Negras. Cinema Brasileiro. *Bróder*.

### Resumo expandido

Acerca das imagens do negro no cinema brasileiro, Carvalho (2005) destaca que historicamente tem a recorrência de estereótipos, como agressividade, truculência, hipersexualização, infantilidade, comicidade, baixa capacidade intelectual e uma constante condição de subalternidade. Não apenas na cinematografia nacional, mas também na literatura, nos meios de comunicação em geral e mesmo na historiografia, as representações sociais do homem negro “[...] funcionam, entre outras coisas, como estruturas de sustentação para práticas concretas de exclusão, marginalização e violência”, conforme aponta Pinho (2004).

Considerando tais aspectos, é que este trabalho busca, a partir de uma sequência, analisar representações de homens negros e relações de amizade no filme *Bróder* (Jeferson De, 2011). *Bróder* também marca a estreia do diretor Jeferson De, criador do Dogma Feijoada e sendo um dos poucos cineastas negros que atua na produção de longas-metragens, âmbito no qual a participação de negros e negras é pequena ou inexistente, conforme destaca a ANCINE em dados recentes, sendo considerados 142

<sup>52</sup> Trabalho apresentado ao II SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 22 a 24 de novembro de 2017, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

<sup>53</sup> Graduando do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Bolsista de Iniciação Científica na modalidade PIBIC, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ceição Ferreira. E-mail: [erikelyprado@gmail.com](mailto:erikelyprado@gmail.com).

<sup>54</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília – UnB. Professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás – UEG. E-mail: [ceicaferrreira.ueg@gmail.com](mailto:ceicaferrreira.ueg@gmail.com).



longas-metragens lançados em comercialmente em salas brasileiras de exibição, apenas 2,1% desses filmes foram dirigidos por homens negros, enquanto 75,4% foram dirigidos por homens brancos e 19,7 por mulheres brancas (ANCINE, 2018).

O longa metragem conta a história de Macu (Caio Blat), Jaiminho (Jonathan Haagensen) e Pibe (Silvio Guindane), três amigos de infância que se encontram na favela em que cresceram juntos. Em São Paulo, no Capão Redondo, os amigos comemoram o aniversário de Macu, mas seu envolvimento desse personagem com a criminalidade acaba por estragar essa festa. *Bróder* apresenta como foco central da narrativa, a história de amizade desses três jovens que cresceram na mesma favela, além do desenvolvimento das relações interpessoais e pessoais dos personagens, questões como racismo, violência policial e criminalidade têm são exploradas.



Figura 1- Os três amigos no carro (Imagem de divulgação. Fonte: *Bróder*, direção: Jefferson De, 2011)

Essas questões podem ser notadas na sequência que os três amigos v o para o centro da cidade. No carro, Macu reclama da música do rádio, abre o porta-luvas e encontra o CD “Raio X do Brasil” (1993) do grupo de rap Racionais MC’s. Todos se empolgam e cantam a música “Fim de Semana no Parque”. Nesta cena, a música e tudo o que ela representa faz com que os personagens se unam novamente. O grupo de amigos cresceu nos anos 90, mesmo período de lançamento do disco. As letras do grupo de rap Racionais MC’s sempre tiveram como uma forte temática, a realidade de favelas onde a criminalidade se faz comum, representando uma parte da população que era ignorada pela sociedade e principalmente pelos meios midiáticos. Aqui, o sentimento que a música representa   transposta para o filme.



A música é interrompida por uma sirene de polícia, o carro passa por uma blitz, mas o carro não é parado, pois Macu (um personagem branco) é o motorista. Em contraponto a esse estigma, a fotografia da cena nos passa uma mensagem diferente, com os três personagens inseridos no carro e um enquadramento de perfil, percebemos que a posição de cada personagem no plano representa seu envolvimento com o Capão Redondo: (1) em primeiro plano, Macu é o que ainda vive essa realidade e acaba se envolvendo com o crime, (2) seguido de Jaiminho, o jogador que não vive mais naquele lugar, mas se orgulha de suas origens e (3) Pibe, aquele que deseja sair daquela realidade, mas não consegue devido a dificuldades financeiras. Consequentemente, o envolvimento de Macu com a música se mostra maior, sendo o que canta a letra com mais entusiasmo (JULLIER; MARIE, 2009).

Essa sequência também funciona como um espelho para outro momento do filme, em que os amigos são parados pela polícia e a culpa da mochila de Macu com o “bagulho” recai sobre Jaiminho, além de ser acusado de sequestrar o próprio amigo e de ter roubado o carro. Após esse momento, os amigos brigam por conta do “baculejo” e mais uma vez temos a amizade em conflito por conta da criminalidade, uma metáfora que percorre todo o filme.



Figura 1 (A-B-C em sentido horário) - Os três amigos dão uma volta de carro; figura 4: Jaiminho é parado pela polícia e incriminado injustamente.

Portanto, essa cena analisada significa mais do que um simples descolamento espacial dos personagens, eles saem da periferia para o centro da cidade, onde, ainda que os



personagens não mudem, seu pertencimento racial signifique um problema para si, mas sim, aos olhos do ser externo, que na cena em questão é representado pela ação racista da própria polícia, reforçando que o lugar do negro não é ali (CARVALHO 2005; RIBEIRO 2017).

Ainda que o longa-metragem trate de uma história de envolvimento com o crime, seu foco está nas relações pessoais, que buscam apresentar humanidade, conflitos e contradições para as personagens. Também pensando que no cinema, os negros aparecem quase que exclusivamente em lugares pré-estabelecidos de bastidores, aqui, percebemos a importância de “deslocar” os realizadores e personagens para lugares de destaque. E assim como no filme, que vai além do espaço da favela e não define esse como sendo o único lugar admissível para o negro, questionando uma segregação racial do espaço, se reforça a necessidade de também questionar essa divisão dentro da grande tela e na produção de cinematográfica.

### Referências Bibliográficas

ANCINE. **Estudo sobre Diversidade de Gênero e Raça no Mercado Audiovisual**. Ministério da Cultura, 25 de janeiro de 2018.

CARVALHO, Noel. Introdução: Esboço para uma História do Negro no Cinema Brasileiro. In: DE, Jefferson. **Dogma Feijoadá: O Cinema Negro Brasileiro**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005, p. 17-101.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

PINHO, Osmundo. Qual é a identidade do homem negro. **Democracia viva**, v. 22, p. 64-69, 2004.

RIBEIRO, Alan Augusto Moraes; FAUSTINO, Deivison Mendes. Negro tema, negro vida, negro drama: estudos sobre masculinidades negras na diáspora. **Revista TransVersos**, n.10, 2017.